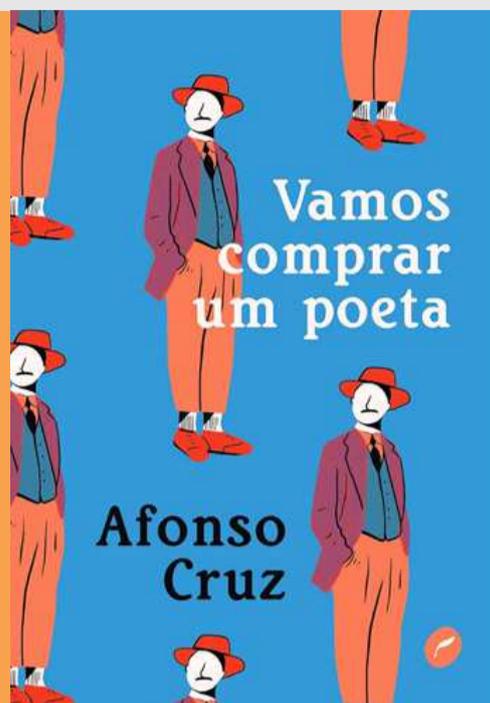


O livro *Vamos comprar um poeta*, de Afonso Cruz – autor de obras premiadas, como *A boneca de Kokoschka* (Prêmio da União Europeia para a Literatura de 2012) e *Para onde vão os guarda-chuvas* (Prêmio Autores SPA/RTP) – é uma fábula moderna que faz uma divertida e dura crítica à sociedade extremamente materialista. A obra foi publicada em 2016 e está em sua 13ª edição. Muito adotada nas escolas, traz o cenário de uma sociedade dominada pelo materialismo, na qual as pessoas resumem tudo a quantitativos, a medições e têm artistas como animais de estimação. Oscar Wilde dizia que “toda arte é completamente inútil”, e justamente por isso ela é tão valiosa. Afonso Cruz demonstra nessa fábula contemporânea o valor da arte, especialmente da poesia. O romance mostra a rotina de uma família em uma sociedade onde tudo é calculado, até a quantidade de saliva gasta em um beijo, e os nomes das pessoas não são nomes, mas códigos alfanuméricos. Um dia, a filha dessa família decide que quer um poeta, e descobrimos que os artistas são vendidos em lojas, como cachorrinhos de pet shop. Com apenas 104 páginas, *Vamos comprar um poeta*, tão pequeno em extensão, se mostra muito grande em significado.



Reconhecida como um dos mais relevantes eventos do calendário das artes da América Latina, a *ArtRio* chega, em 2025, de 10 a 14 de setembro, à sua décima quinta edição. De acordo com a organização do evento, a feira aposta em melhorias de infraestrutura, comparáveis às grandes mostras internacionais. Um restaurante estruturado substitui os tradicionais food trucks, bem como há a exigência de projetos de acessibilidade para todas as instituições participantes — desde obras táteis até materiais em braile e vídeos em Libras. Outro foco é o acesso: a organização negocia com a Prefeitura do Rio para reduzir gargalos no entorno da Marina da Glória, incluindo transporte alternativo e estacionamentos próximos. O Comitê Curatorial da ArtRio 2025 é composto por seis galeristas. No primeiro dia do evento, serão anunciados os vencedores do Prêmio FOCO 2025, em um estande dedicado, no Pavilhão MAR. Com todas as galerias vendidas, dois espaços portugueses entre as 65 participantes e 17 instituições confirmadas, a ArtRio reforça seu papel como plataforma de mercado e cultura. A *ArtRio* acontece desde 2017 na Marina da Glória (Av. Infante Dom Henrique, S/N – Glória).



Inspirado no best-seller "Caste: The Origins of Our Discontents", da jornalista vencedora do Prêmio Pulitzer Isabel Wilkerson, o filme *Origin – desigualdade e preconceito* explora, de forma profunda e emocionante, as teorias da jornalista sobre o sistema de castas e a sua influência nas injustiças sociais e nos direitos humanos. Escrito e dirigido por Ava DuVernay, já Indicado ao Globo de Ouro de melhor direção por "Selma", o longa, através de uma narrativa rica e personagens bem desenvolvidos, é um apelo à consciência social e uma homenagem à resiliência humana. DuVernay, que já tocou no tema do racismo com "Selma", volta a abordar essa temática de uma forma portentosa, mas, dessa vez, usando o trabalho e a vida de Wilkerson para traçar paralelos entre a opressão racial nos Estados Unidos, o Holocausto e o sistema de castas na Índia. Essa abordagem comparativa amplia a compreensão do espectador sobre as raízes e as manifestações da desigualdade, desafiando preconceitos e convidando à reflexão. O filme é estrelado por Emily Yancy, Niecy Nash, Aunjanue Ellis-Taylor e Jon Bernthal, e está disponível na Netflix.



Você
sabia?

Você sabia que existem diversos museus no Brasil que guardam acervos sobre a independência do país? No Brasil, não existe um único museu da independência, e sim vários museus, memoriais e casas culturais que expõem peças relacionadas aos acontecimentos da nossa independência, em 7 de setembro de 1822. Os mais importantes são o *Museu do Ipiranga*, localizado em São Paulo, no bairro do Ipiranga, junto ao local simbólico do grito do Ipiranga; a *Casa do Grito*, também em Ipiranga, junto ao monumento da independência, específico sobre o 7 de setembro; o *Museu Histórico Nacional*, no Rio de Janeiro, com acervo fundamental sobre o período e a transferência da corte portuguesa para o Brasil; o *Museu da Independência do Brasil*, em Cachoeira-BA; o *Museu da Independência*, em Itu-SP; e o *Museu Imperial*, em Petrópolis-RJ, que, embora tenha esse nome, guarda parte importante da memória do primeiro reinado e de D. Pedro II. A propósito, a cidade tem esse nome justamente em homenagem a D. Pedro II, que recebeu o nome quando o imperador construiu, ali, o seu palácio de verão – hoje, o Museu Imperial.

